

Número de cidades com epidemia de dengue no Brasil aumenta 322%

Em dezembro, 135 municípios tiveram mais de 300 casos/100 mil habitantes, ante 32 no mesmo mês de 2014

Dados são de pesquisa do Ministério da Saúde, a pedido da Folha; doença ganhou impulso nos meses finais do ano

NATÁLIA CANCIAN

DE BRASÍLIA

Em um novo avanço da dengue no país, 135 cidades brasileiras terminaram 2015 com epidemia da doença, e enfrentam um cenário que costuma ser esperado apenas para os meses de abril e maio.

Os dados são de levantamento feito pelo Ministério da Saúde, a pedido da **Folha**, e considera as cidades que, apenas em dezembro — mês com informações mais recentes disponíveis — tinham “alta” proporção de casos.

Isso significa que esses municípios tinham mais de 300 casos a cada 100 mil habitantes, patamar utilizado pela OMS (Organização Mundial de Saúde) para definir o quadro de epidemia.

No mesmo período de 2014, apenas 32 municípios estavam nesse mesmo cenário — um aumento de 322%.

Dessas 135 cidades que começaram este ano enfrentando quadro epidêmico, 60 estão na região Sudeste, 32 no Centro-Oeste, 29 no Nordeste, oito no Sul e seis no Norte.

Por Estado, são 32 municípios em Minas Gerais, 14 em Mato Grosso do Sul e Pernambuco, 13 em São Paulo, 11 em Mato Grosso, dez no Espírito Santo e Paraíba, oito no Paraná, sete em Goiás, cinco no Tocantins e no Rio de Janeiro, dois em Alagoas e um nos Estados de Sergipe, Roraima,

Rio Grande do Norte e Bahia.

O Sudeste concentra quase metade dos municípios com maior incidência de dengue neste último mês, ou 60 ao todo. Em seguida vêm o Centro-Oeste, com 32, e Nordeste, com 29.

ESTADOS

Após registrar auge em abril, a doença, que até então vinha tendo redução de novos casos, voltou a ganhar impulso nos últimos três meses.

Nesse período, 21 Estados tiveram aumento de casos de dengue, de acordo com os dados do Ministério da Saúde.

Antes, esse período era considerado “de calmaria”,

diz Gilsa Rodrigues, gerente de Vigilância em Saúde do Espírito Santo. Em dezembro, o Estado registrou o maior número de casos de dengue de 2015. “Começamos a observar um aumento estranho para o Estado”, afirma.

O aumento coincide com o período em que o Estado confirmou casos de zika. “Muitos casos podem estar na conta de dengue e serem de vírus zika”, diz.

O diretor de vigilância de doenças transmissíveis no Ministério da Saúde, Cláudio Maierovitch, confirmou nesta quarta-feira (20) um aumento de casos de dengue.

“De fato já temos a infor-

mação de que está aumentando em alguns lugares. A preocupação grande é que a queda no segundo semestre [de 2015] não foi tão radical e importante como costumava ser anos atrás. O que significa que já se parte de um patamar um pouco mais alto.”

O país registrou recorde nos casos de dengue em 2015, quando 40% dos municípios do país registraram mais de 300 casos a cada 100 mil habitantes.

Segundo ele, a pasta pretende orientar os municípios com maior incidência de dengue para o risco de infecções pelo vírus zika e a ocorrência de microcefalia em bebês.

Confirmações de microcefalia chegam a 230

DE BRASÍLIA

O país já soma 3.381 casos suspeitos de microcefalia e outros 230 confirmados, segundo dados do Ministério da Saúde divulgados nesta quarta (20). Os casos ocorrem em 764 municípios de 20 Estados e do Distrito Federal.

Outros 282 casos suspeitos chegaram a ser notificados pelas secretarias estaduais de Saúde ao governo federal, mas foram descartados após exames.

Entre os casos confirmados da má-formação, seis já tiveram resultados positivos para o vírus zika em testes sorológicos.

A análise mais recente ocorreu em um bebê mineiro, diagnosticado com microcefalia e que teve a presença do vírus confirmada após análise de amostras do líquido da medula.

“Foi o primeiro caso em que a criança nasceu com microcefalia, está viva, e foi identificado o vírus”, disse Wanderson Oliveira, coordenador-geral de respostas a emergências em saúde pública.

Para o Ministério da Saúde, a descoberta de um sexto caso confirmado para o vírus reforça o elo entre a chegada do zika no Brasil e o avanço inesperado de casos de microcefalia.

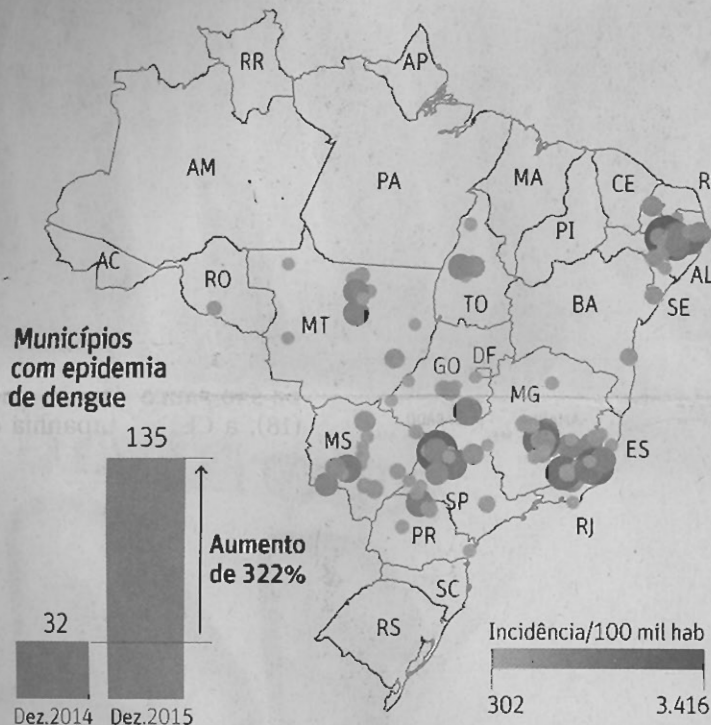
O novo balanço informa ainda 49 mortes suspeitas de bebês identificados com a má-formação. Destas, cinco já foram confirmadas. Os demais ainda estão em investigação.

Pernambuco continua com o maior número de casos de microcefalia: desde outubro, são 1.077 casos suspeitos e 123 confirmados. Em seguida, estão Paraíba, Bahia e Ceará.

EPIDEMIA CRESCE

Aumenta número de cidades com mais de 300 casos por 100 mil habitantes

Onde estão as cidades com epidemia



		Incidência por 100 mil hab.	No de casos	Habitantes
1º	Vitória Brasil (SP)	3.416	142	1.815
2º	Monteiro (PB)	3.382	2.049	32.498
3º	Inhaúma (MG)	2.568	317	6.114
4º	Muqui (ES)	2.562	691	15.533
5º	Guarani (MG)	2.179	369	8.996
6º	Presidente Kennedy (ES)	2.148	390	11.221
7º	Jaci (SP)	1.729	280	6.361
8º	Cumarú (PE)	1.719	344	13.960
9º	Sanharó (PE)	1.686	1.167	24.556
10º	Tuparetama (PE)	1.659	166	8.139
11º	Marzagão (GO)	1.557	155	2.184
12º	Apiacá (ES)	1.553	213	7.920
13º	Nioaque (MS)	1.524	324	14.305
14º	Caraúbas (PB)	1.493	93	4.085
15º	Miraselva (PB)	1.481	54	1.890